

I - EXPOSIÇÃO DE XILOGRAVURAS POPULARES:

- a) Exposição em Paris. Estou com entrevista marcada, no próximo dia 26, com o Sr. Jean Adhemar, conservador do Gabinete de Gravuras da Biblioteca Nacional, o qual, mesmo na ligeira conversa por telefone, achou que seria possível e deseja mesmo fazer a exposição das gravuras, que já conhece, na própria Biblioteca.
- b) Exposição em outras cidades, no exterior. Pergunto se poderei dispor de algum dinheiro para fazer despesas com catálogos, preparo do material, publicidade e deslocamento do mesmo de uma para outra cidade. Em relação ao preparo do material, uma vez feito, à base de plástico, será definitivo e servirá para todas as exposições programadas.
- c) Ainda em relação a este material, pergunto o seguinte:

- 1) Se poderemos, em princípio, doar uma parte do material à Biblioteca Nacional de Paris, depois da exposição.
- 2) Se poderemos fazer troca, em Epinal, com gravuras populares francesas.
- 3) Se podemos fazer o seguinte:

O diretor de "Hane", a maior galeria de gravuras de Paris, viu o material todo o quer, também ele fazer a exposição, depois de mostrarmos o material onde for possível, com a condição, porém, de comprar a galeria parte da coleção, para venda. Isto traria as vantagens de:

- a) possibilitar mostrar o material numa galeria de prestígio.
- b) fazer conhecer o nome do Museu da Universidade como detentor de coleção de tal natureza.
- c) e, com o dinheiro proveniente da venda, adquirir gravuras boas e caras existentes nessa galeria.

II - COLEÇÃO DE CARTAZES PERTENCENTE AO MUSEU DO CRATO. Deverá seguir para a Universidade, onde ficará sob sua guarda indefinida. Para a remessa deste e outro material adquirido, seria interessante que a Universidade conseguisse, da agência da Panair af, uma autorização para que sua agência de Paris receba este material e o envie a Fortaleza, porte a pagar. No caso de eu pagar o envio de qualquer material, com o dinheiro que te rei em mão, estarei sempre com receio de ficar com pouco para adquirir material outro que surja. Aliás, seria mais conveniente que essa autorização fosse de molde a que a Panair aqui receba constantemente material para remeter, uma vez que a aquisição de gravuras e reproduções só poderá ser feita paulatinamente, como convém, pois antes de cada compra, todas as peças deverão ser examinadas detalhadamente, o que demanda tempo.

III - ESCULTURAS GALO-ROMANAS. Receberei as duas peças e as enviarei por navio, também porte a pagar, se isto for possível, depois de preparadas com bases adequadas, precisada a época da execução, convenientemente em

baladas e asseguradas.

- IV - COLEÇÃO DE GRAVURAS, PRINCIPALMENTE JAPONÊSAS, PROPRIEDADE DO SÉRVULO. Estão emprestadas ao Museu, também sem condições, e por tempo indeterminado. Consta de 150 peças aproximadamente. Pergunto, pelo Sérvulo, se posso mandar examiná-las por um especialista, a fim de ser precisada a época e autoria de cada. Depois disto estarão prontas para partir, com a ordem que espero para agir junto à Panair, aqui.
- V - EXPOSIÇÃO DA GRAVURA CONTEMPORÂNEA EUROPEIA (ESCOLA DE PARIS). Exposição anteriormente programada para Recife. Pararam os entendimentos para isto, e assim poderá ser realizada em Fortaleza. É necessário: verba para impressão de cartas-circulares para convidar os artistas, formulários para serem preenchidos pelos participantes, e também para o envio do material. Para esta exposição é requerida também a responsabilidade integral da Universidade no que diz respeito à segurança do material, não só durante as viagens de ida e volta, como também no pagamento das peças que forem eventualmente vendidas durante a exposição. Para este fim é necessário que a Universidade envie um documento autorizando-me a mim ou ao Sérvulo, a fim de, mostrado aos participantes, estes se tranquilizem quanto à segurança com que se apresentarão as suas obras. Os preços das gravuras variam entre 10 e 50 dólares e sobem a um total máximo de 100 peças. Indago também se a Universidade, a fim de despertar maior interesse, pode propor alguns prêmios de aquisição: 10 prêmios, por exemplo, entre 10 e 50 dólares.
- VI - Peço que seja enviado o nome exato do Museu, para o catálogo da exposição de xilogravuras e material de propaganda.
- VII - Peço também credenciais para mim e Sérvulo, nas quais sejam especificadas as funções que teremos no Museu, para:
- a) Embaixador do Brasil na França, Carlos Alves de Sousa, em português.
 - b) Embaixador Paulo Carneiro, Delegado do Brasil na UNESCO, também em português.
 - c) E também uma declaração, a quem interessar possa, em inglês e francês, para que tenhamos autoridade para falar em nome do Museu, nas diversas instituições que visitarmos, aqui e no exterior.
(As credenciais e declaração deverão ter firmas reconhecidas).
- VIII - Havíamos falado aqui com o Fran que seria conveniente suspender a aquisição, nos moldes como vinha sendo feita, de peças de arte religiosa, até determinação do valor e época das já existentes no acervo, o que poderia ser feito, segundo sugestão mesma do Fran, pelo Sr. Fernando Pío, de Recife.
- IX - Estamos, eu e Sérvulo, fazendo uma relação das reproduções de arte, que deverão ser adquiridas, conforme catálogos da UNESCO.
- X - Sérvulo está remetendo ao Fran, em resposta a uma carta sua, uma relação dos preços das gravuras que deverão constituir uma espécie de arcabouço indispensável à coleção do Museu.